

Cora Coralina – Meu melhor livro de leitura

Estas estorinhas, sem princípio nem fim.

Estórias de Carochinha, edição antiga, desenho antigo, preto e branco.

Meus filhos, meus sobrinhos, meus netos... Minha descendência tão linda e sadia, minhas raízes ancestrais, minha cidade.

Meu rio Vermelho debaixo da janela, janelas da vida, meu Ipê florido, vitalizado pelo emocional de Clarice Dias.

Minha pedra morena. Minha pedra mãe. Quem assentará você sobre o meu túmulo no meu retorno às origens de todas as origens?

Minha volta ao mundo na lei de Kardec...

Vou reviver na menina Georgina.

Estarei presente no meu dicionário, meu livro de amor que tanto me ensinou e corrigiu.

Minhas estórias de Carochinha, meu melhor livro de leitura, capa escura, parda, dura, desenhos preto e branco.

Eu me identificava com as estórias.

Fui Maria e Joãozinho perdidos na floresta.

Fui a Bela Adormecida no Bosque.

Fui Pele de Burro. Fui companheira de Pequeno Polegar e viajei com o Gato de Sete Botas. Morei com os anõezinhos.

Fui a Gata Borralheira que perdeu o sapatinho de cristal na correria da volta, sempre à espera do príncipe encantado, desencantada de tantos sonhos nos reinos da minha cidade.

Mãe Didi... Por onde vão os rumos de meus pensamentos, sempre presente minha madrinha fada.

Eu a vejo em Mãe Didi.

Tia Nhorita, Didinha, seus farnéis inesgotáveis de bondade, de biscoito e brevidades, sustentando Aninha, desamada, abobada e feia, caso perdido, pensavam todos.

O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.

Cora Coralina, Vintém de cobre: meias confissões de Aninha